

Josapha e o Congresso

Haroldo Hollanda

O ex-senador Josapha Marinho, que tenta nas eleições deste ano retornar ao Senado, como companheiro de chapa do ex-ministro Antônio Carlos Magalhães, candidato ao governo da Bahia, esteve em Brasília, jantando com um grupo de jornalistas políticos. No seu retorno ao Senado, diz esperar contribuir para a recuperação da imagem do Congresso, que se encontra deteriorada. Acredita ele que o Congresso só poderá recobrar seu prestígio junto à opinião pública na medida em que resgate os compromissos que assumiu perante o País, ao elaborar em 88 a nova Constituição. Entre essas providências considera como da maior urgência a votação de diversas leis complementares, que precisam ser elaboradas para regular dispositivos constitucionais. Se o Congresso não tivesse fugido a essas suas responsabilidades, diz Marinho, o governo do presidente Fernando Collor não estaria editando medidas provisórias com tanta prodigalidade. "Se o Legislativo não cumpre com suas obrigações, como pode criticar o Executivo?", pergunta o ex-senador, que teve papel saliente no Senado, como um dos mais atuantes e aguerridos parlamentares da oposição, ao tempo do regime militar. "Nunca fiz minhas críticas a pessoas, mas a atos", recorda Josapha Marinho, justificando os elogios que recebeu ao tempo dos ex-presidentes Médici e Costa e Silva, com os quais jamais transigiu em suas atitudes políticas, como representante da oposição. Médici, num encontro fortuito com

ele, chegou a estimulá-lo nas críticas, dizendo: "Mande brasa, senador".

O ex-senador recorda também o papel que desempenhou, como jurista, elaborando as diversas petições apresentadas ao Supremo, a pedido do então candidato Tancredo Neves e do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, com a finalidade de derrubar a fidelidade partidária. Segundo ele, foi importante naquela ocasião a derrocada no Supremo Tribunal Federal, por iniciativa sua, do princípio da fidelidade partidária, pois tinha como objetivo maior levar ao encerramento do regime militar que combateu. Com o País agora reconstitucionalizado, Marinho considera fundamental a restauração da fidelidade, para pôr termo à pulverização partidária e ao descrédito que tomou conta dos partidos, o que acabou também se refletindo sobre o prestígio da instituição parlamentar.

Explica ele que o ex-ministro Antônio Carlos Magalhães, como candidato, apesar dos problemas de saúde que teve em passado recente, vem demonstrando em todos os seus atos presentes, extraordinária vitalidade física. Fica no jornal de sua propriedade, em Salvador, das três da tarde às 11 da noite, dedicado exclusivamente a receber correligionários políticos. Josapha Marinho considera inevitável a vitória, na Bahia, da chapa que integra juntamente com o ex-ministro das Comunicações.

A respeito do surpreendente desempenho revelado nas pesqui-

19 JUL 1990

sas por Antônio Carlos, como candidato, Marinho o atribui à comparação inevitável que o eleitor está fazendo entre seu governo e os de Waldir Pires e seu sucessor, Nilo Coelho. Afirma que os dois últimos não têm uma obra significativa para apresentar ao povo baiano. Quanto a Antônio Carlos, segundo Josapha, deixou um legado de obras importantes, não só no interior como na capital, que revolucionou, do ponto de vista urbanístico, ao tempo em que foi prefeito de Salvador. Quando se faz menção à circunstância de que Waldir Pires tinha preocupações políticas nacionais, recorda Marinho que Octavio Mangabeira, como governador da Bahia, sendo figura de projeção em todo o País, jamais se descuidou dos assuntos da sua província. Como governador, Mangabeira estava constantemente preocupado em condicionar todos os seus atos políticos ao propósito de canalizar para a Bahia recursos federais. Quanto a Waldir Pires, atribui a frustração popular por ele provocada ao fato de que, no governo baiano, continuou a ser "um político de oposição", o que já não fazia sentido.

Brizola e o Senado

O ex-governador Leonel Brizola quer ver o professor Darcy Ribeiro eleito senador pelo Rio, por achar que ele, com seu brilho intelectual, será capaz de ofuscar a presença no Senado de outro intelectual, o senador Fernando Henrique Cardoso, do PSDB.